

Seminário Internacional Decise – Diálogos Cruzados: Antropologia, Sociologia e Educação

UNICAMP, São Paulo, Brasil

9 a 20 de Junho

[12 Junho de 2008]

Identities and Interculturality: some reflections on the interaction between schools, families and communities

UNICAMP – 12/06/2008

Ricardo Vieira

CIID-IPL

rvieira@esel.ipleiria.pt

www.ciid.ipleiria.pt

a construção do homem:

Identities e Metamorfoses



O Professor é uma Pessoa

tem uma identidade pessoal

tem uma identidade social

tem uma identidade cultural

existe e pensa

sente e age


de acordo com o seu

background cultural

Sujeito (objecto) ↔ Objecto (sujeito)

Formando: objecto de formação

Formando: sujeito de formação

Autoreflexão  Autoformação

1. Os conceitos

Oblato e Trânsfuga

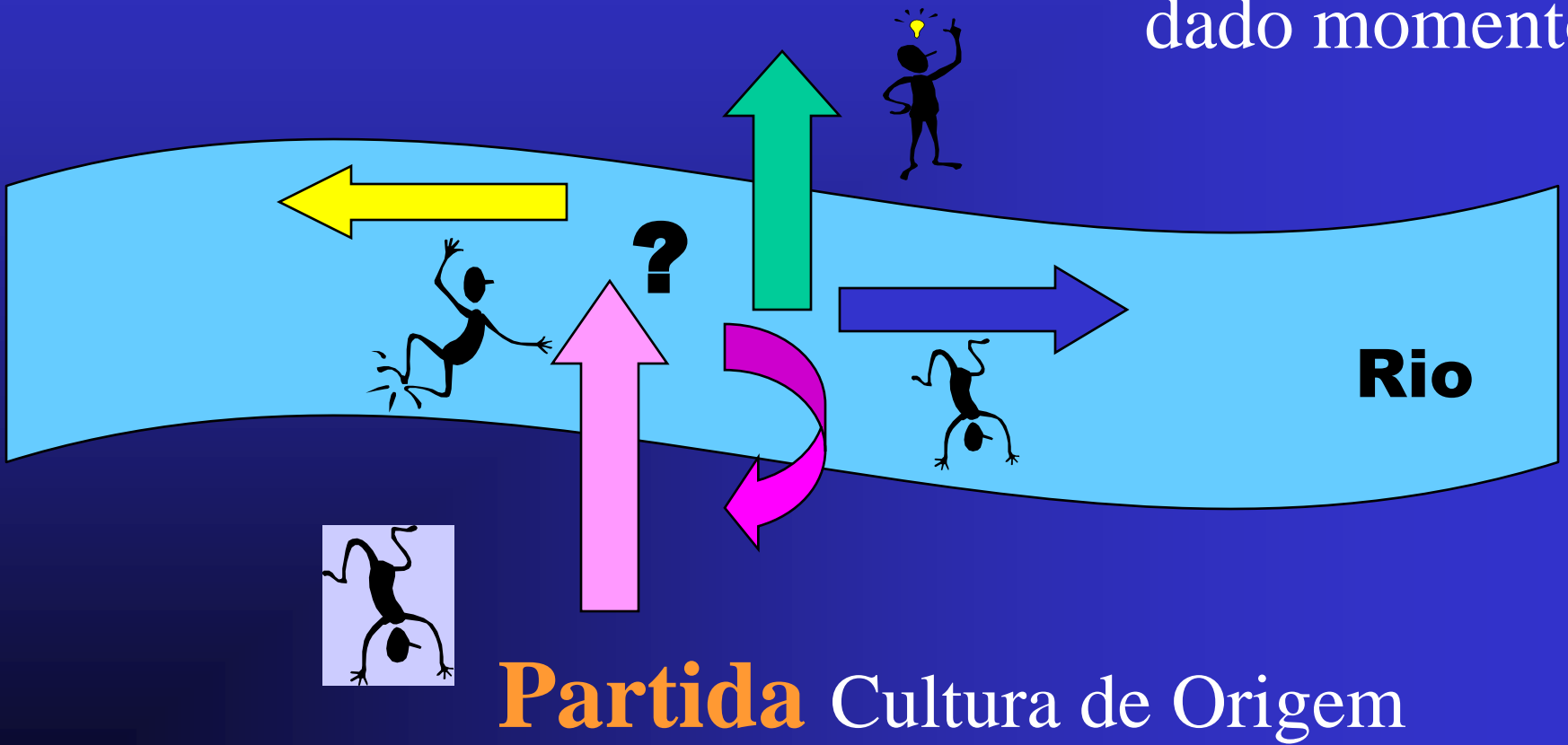
Terceiro Instruído (Michel Serres)

ou

Terceiro Homem (Ernest Gellner)

Mestiçagem cultural

Chegada Identidade num
dado momento



O Etnocentrismo

É um elemento básico do processo de identificação de uma cultura.

Mas pode também prejudicar a comunicação com os outros.

Tornar as relações sociais desiguais.

Comunicação entre diferentes
não necessariamente
de forma desigual

Vivemos simultaneamente
num mundo global
e
num mundo local.

daí que os direitos humanos não
sejam universais na sua aplicação

Hermenêutica diatópica
assente num diálogo
intercultural

Formação de

Professores Interculturais

2. A dinâmica da identidade

O todo não é uma mera soma de partes

A identidade é um todo complexo e
não pode ser inferido a partir das
qualidades das partes

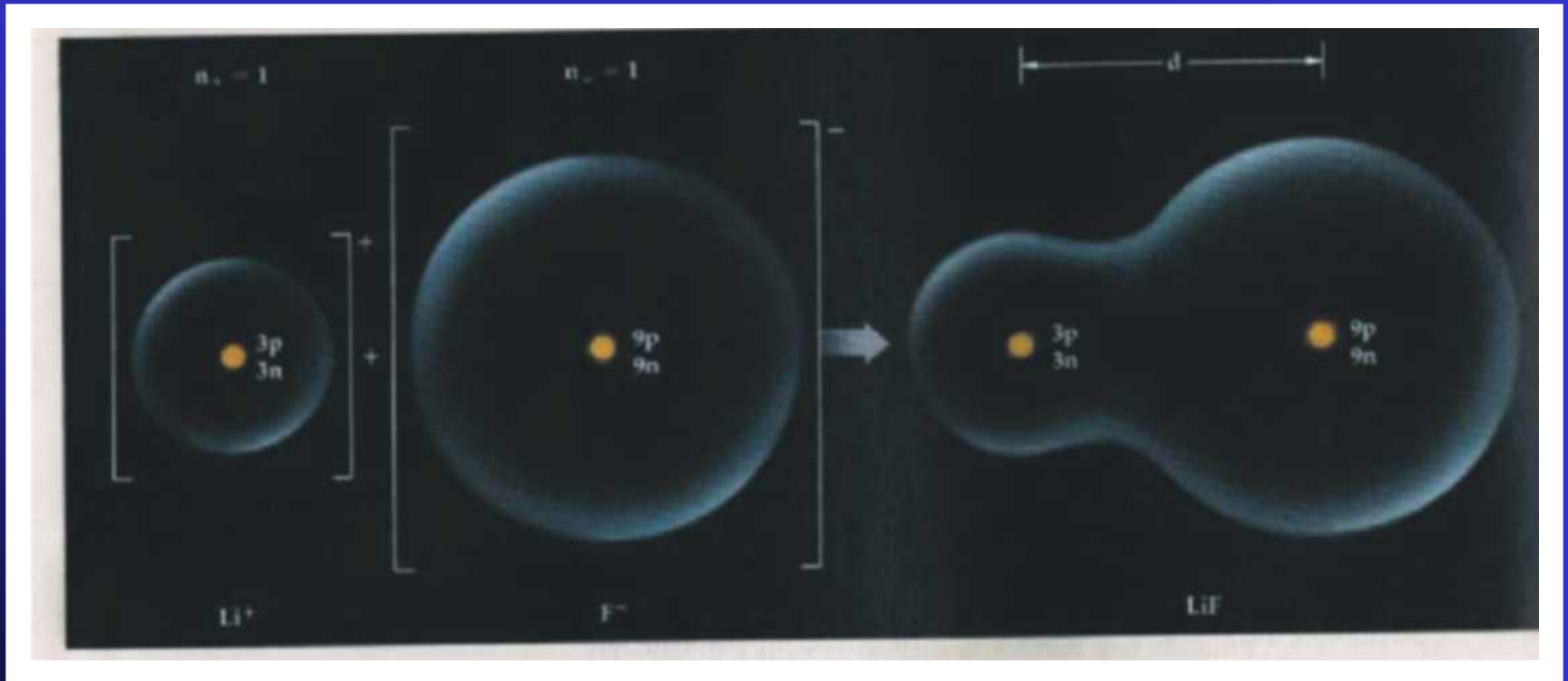
"Dois e dois não são quatro".
Um e um pode ser igual a um.
 $1 + 1 = 1$

É o que acontece com um átomo de cloro ao juntar-se com outro átomo igual; origina uma molécula de cloro.

$$1 e 1 = 3.$$

O termo "e" não é sinónimo de adição.

O termo "e" evoca apenas a presença de dois elementos,
ou de dois objectos
de cuja combinação resulta uma nova identidade.



Dois e dois não são quatro

“Dois elementos diferentes associam-se para criarem um terceiro que, até ali, não existia.”

A matéria não sabe aritmética

(Jacquard, 1997: 11).

Um processo de aprendizagem
leva a alterações da identidade
pessoal!

**Modelos “extremos” da
metamorfose cultural:**

Oblato e Trânsfuga

3. A identidade: o homem é um operário em autoconstrução



Já não sou eu mas
outro que mal
acaba de começar
(Samuel Beckett)

Há modelos que fazem com que o projecto pessoal não seja estritamente individual, mas seja ele próprio construído culturalmente.

Os projectos não são estáticos;
mudam!

O projecto antecipa o futuro e está em
constante reestruturação -
metamorfose.

O Operário em Construção

[...]

Mas ele desconhecia
Esse facto extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.

[...]

O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.

O Operário em Construção

Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, tal sua construção
Cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo que cresce
Ele não cresceu em vão
Pois além do que sabia
- Exercer a profissão -
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.

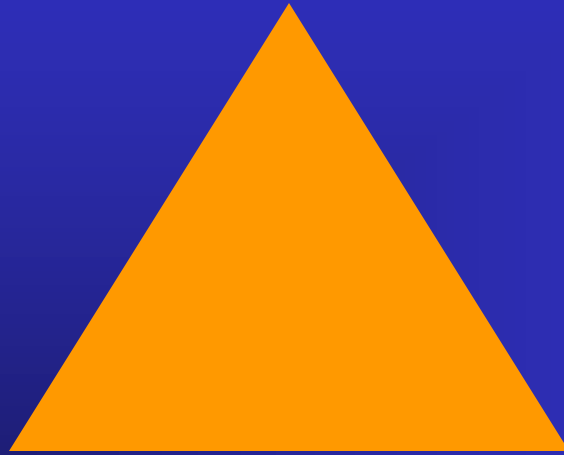
[...]

Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.

(Moraes, 1988: 98-102)

É o Homem que se auto-constrói

Eu



Contexto

O Outro

4. Ser Professor: a pessoa e o profissional em construção

Histórias de vida e formação de professores interculturais

“Conhece-te a ti mesmo”
(Sócrates)

"Os professores precisam de ter um sentido muito claro da sua própria identidade étnica e cultural, para poderem compreender a dos seus alunos e respectivas famílias"

(Zeichner, 1993: 89 e 90)

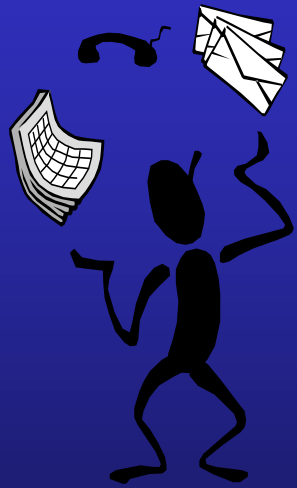
É indispensável dotar os professores de um conhecimento comparativo para além das circunstâncias imediatas do seu meio local e das suas rotinas.

Comparar-se com o outro, que
faz de modo diferente, implica
em primeiro lugar conhecer-se a
si próprio;

tornar visível as suas práticas e
representações sociais.

A formação contínua não
pode ser vista como uma
reciclagem

À medida que se aprende mais
acerca do mundo exterior, vai-se
aprendendo mais acerca de nós
mesmos.



"podemos conhecer aquilo que conhecemos colocando-nos por trás das nossas experiências passadas e precedentes. Quanto mais formos capazes de descobrir porque somos aquilo que somos, tanto mais nos será possível compreender porque é que a realidade é o que é"

(Freire, 1974b: 44).

Mesmo quando uma acção educativa se revela formadora são, na realidade, os adultos eles próprios que se formam. A formação pertence exclusivamente a quem se forma. É evidente que toda a gente depende de apoios exteriores

[...]



mas não devemos desvalorizar o facto de que compete unicamente a cada adulto fazer a síntese do conjunto das influências exteriores e apropriar-se do seu próprio processo de formação (Pierre Dominicé, 1984: 25).

O método biográfico

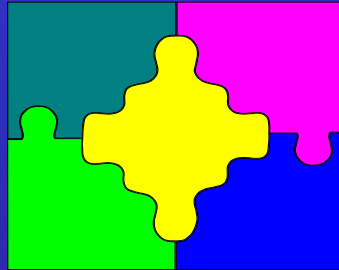
O método biográfico e o método comparativo ao serviço da formação, permitem relativizar as formas de construção social das atitudes e uma tomada de consciência sobre as mesmas, bem como entender ainda a construção do próprio entendimento.

Mudança de práticas



Para haver mudança nas suas práticas docentes, o sujeito, o professor, tem que entender que tem de se modificar a si próprio. Que tem de operar uma metamorfose na sua identidade pessoal e profissional

ANÁLISE ANTROPOLÓGICA



A antro-po-análise e a metodologia das histórias de vida permitem aceder à construção do homem, isto é, à construção identitária e às metamorfoses que a acompanham.